



## USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Agrosoft

Data: 07/06/2013

Link: <http://www.agrosoft.org.br/agropag/225559.htm>

Assunto: Uso de microalgas como matéria-prima pode reduzir custo do produto

## Uso de microalgas como matéria-prima do biodiesel pode reduzir custo do produto

No Brasil, desde 2010, todo o abastecimento com óleo diesel tem o percentual de 5% de biodiesel, valor considerado ainda baixo para as necessidades da população. Muitos técnicos chegaram a declarar que o país teria capacidade para aumentar 1% ao ano e, assim, diminuir o valor final do produto. Segundo a Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove), de janeiro a março deste ano, a soja respondeu por 69% de todo o biodiesel produzido no Brasil, seguido do sebo bovino (21%) e do óleo de algodão (4%).

"Temos dificuldade em fazer a mistura petroquímica no biodiesel com certas misturas oleaginosas em escala que atenda ao consumo. Hoje, temos 85% com a soja, além do sebo bovino e de outras oleaginosas. O potencial é grande, mas o cenário futuro persistirá" apontou Gil Câmara, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq).

O uso de microalgas como alternativa na produção está sendo desenvolvido por pesquisadores do Instituto Nacional de Tecnologia (INT) no Rio de Janeiro. A vantagem das microalgas é o alto potencial de produção do óleo, com cerca de 20 a 50%. A área de cultivo também é menor que a soja.

"Não é para substituir as oleaginosas, mas para acrescentar. Entretanto, como ela não é usada na cadeia alimentar, tem um apelo interessante. Isso facilita a produção de biodiesel sem prejudicar a cadeia alimentar" destaca a pesquisadora do INT Cláudia Maria Luz Teixeira.

Outra vantagem é sobre a importação. Nos primeiros quatro meses deste ano, o Brasil comprou mais de quatro bilhões de litros de diesel mineral, o equivalente a todo o primeiro semestre de 2012. O valor pesou na balança comercial brasileira - foram mais de R\$ 6 bilhões. Para os pesquisadores, o investimento nas microalgas pode diminuir a importação.

"Nós teríamos uma quantidade de óleo muito importante, em termos de menos uso de terra, de gás carbônico residual e uso da luz solar, que tem custo zero. É possível sim. O Brasil, com condições climáticas favoráveis, tem que partir para essa cultura e fazer pesquisas para viabilizar essa área econômica" afirma Cláudia.